

A MEMÓRIA INSTITUCIONAL E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO ARQUIVISTA NO CENÁRIO NACIONAL

Nelma Camêlo Araujo

Universidade Federal de Alagoas

E-mail: nelmatai2000@yahoo.com.br

Sandra Maria Maia Gomes

Universidade Estadual de Londrina

E-mail: jerusalemgomes@gmail.com

Resumo: Procura identificar como o arquivista pode contribuir para re-interpretar o passado tendo a memória institucional como elemento de pesquisa, com o objetivo de resgatar e preservar para difundir a memória do passado coletivo, enquanto práticas de representações sociais. O objetivo principal da pesquisa foi de mapear a produção do Arquivista na produção científica sobre memória institucional, realizando uma avaliação crítica sobre essa produção no período de 2000 a 2009. Enfatiza também que o arquivista não é simplesmente um manipulador de técnicas, é um profissional que necessita ter cultura geral e sensibilidade histórica, a preservação do patrimônio documental de um país depende de sua ação e bom senso, vez que a memória registrada e conservada constituiu a base de toda atividade humana.

Palavras-chave: Memória institucional. Formação interdisciplinar. Arquivista.



1 INTRODUÇÃO

A memória se constitui em um dos elementos de pesquisa do arquivista, visto que a necessidade de preservação da memória e da disseminação da experiência coletiva, na sociedade, visa à preservação do patrimônio documental para permitir que gerações futuras conheçam o passado.

Sensibilidade histórica, consciência e atitude são qualidades fundamentais ao arquivista, cuja profissão possui características interdisciplinares que aplicada aos seus princípios, metodologia e teoria tornam-se específicas.

O arquivista pode desenvolver um trabalho com vistas à (re) interpretar o passado, possibilitando o resgate da memória institucional nas organizações, visando à sua preservação. Nesse sentido importa mencionar que as práticas arquivísticas no Brasil datam de mais de um século, desde 1838 com a criação do Arquivo Nacional nos moldes europeu. Ainda que as atividades de organização de arquivos existissem há muito tempo, a regulamentação da profissão de arquivista no Brasil, se deu por meio da Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978.

Observa-se, portanto que o arquivista, deve não só ter a competência técnica-científica que o mercado de trabalho necessita, mas também a habilidade para o exercício da cidadania, buscar de forma contínua a informação e o conhecimento, sendo esses fatores os mais valiosos meios estratégicos, vez que exigem contínuo aperfeiçoamento e atualização dos profissionais da área.

O arquivista pode e deve contribuir para o resgate e preservação da memória institucional coletiva, visando ao processo de construção social, e ainda se desejar manter-se na profissão no próximo século necessitará ampliar seus conhecimentos no uso da informática reconhecendo-a como mais uma ferramenta de trabalho.

Segundo Costa (1997, p.4) as instituições refletem as formalizações das culturas, daquilo que as diferentes sociedades cultivam como maneira de pensar, hábitos, usos, costumes, comportamentos, etc. Aquilo que instituem, ou seja, são os vestígios deixados como produto das experiências humanas.

Observa Favier (1994, p.81, apud JARDIM, 1995, p.5) que o arquivista “está a serviço da vida, somos responsáveis por uma memória ativa que é, antes de tudo, um instrumento de trabalho para as sociedades humanas. A memória é o fundamento dos direitos dos cidadãos”. Nesse sentido, o acesso à informação é

condição fundamental para o desenvolvimento da cidadania, um pré-requisito para os direitos civis, políticos e sociais. (RIBAS; ZIVIANI, 2007, p.50).

Neste artigo, o enfoque será a identificação da produção científica Nacional do arquivista, com relação à temática memória no período de 2000 a 2009, fruto de parte de uma pesquisa sobre a “Trajetória da Universidade Estadual de Londrina no período de 1971 a 2008: reescrevendo o passado para viver o presente”, que tem como integrantes pesquisadores das áreas História, Biblioteconomia e Arquivologia.

2 O ARQUIVISTA NA PRODUÇÃO DA MEMÓRIA

A memória se processa com o armazenamento das lembranças, as evocações das informações obtidas por meio de vivências. O que equivale dizer que a evocação é também chamada recordação, lembrança, recuperação.

Com o crescente volume de informação e o avanço das tecnologias, preservar a memória se tornou uma das grandes preocupações para a humanidade. A relação entre memória e tecnologia da informação está associada a sua linguagem, com a representação dessa linguagem, a qual pode ser expressa por três categorias: a preservação (retenção), lembrança (ou recuperação) e o esquecimento.

A informação contida nos arquivos das instituições públicas e privada se torna essencial para o desempenho das organizações, visto que a memória institucional de natureza arquivística raramente está disponível de forma sistematizada e articulada para as instâncias decisórias, ainda que a memória institucional possua as características e possa ser compreendida como informação estratégica indispensável à gestão e ao planejamento organizacional.

Para Grimard (apud ROUSSEAU e COUTURE, 1998, p. 263). “O arquivista deve ser um profissional capaz de assegurar a salvaguarda da memória do passado coletivo”. No que diz respeito ao profissional arquivista, a sensibilidade histórica, a

consciência e a atitude são qualidades fundamentais, cuja profissão possui características interdisciplinares que aplicada aos seus princípios, metodologia e teoria tornam-se específicas.

O arquivista possui em sua formação conhecimentos interdisciplinares e deverá atuar também como construtor e contribuir para a recuperação da memória institucional de forma qualitativa e quantitativa, visto que sua função primeira é de recuperar, tratar, organizar, armazenar e conservar para posterior disponibilização aos usuários, com vistas a transmitir conhecimento para os que dele necessitem.

Diversos autores teorizaram a respeito da necessidade de uma nova arquivística, voltada para uma formação de um profissional arquivista de aptidões múltiplas.

André Lopez (2006, p.1) ressalta com muita propriedade a importância deste profissional argumentou que:

[...] o Arquivista é um profissional pouco valorizado e tem um papel-chave no presente, “contribuindo para a eficiência administrativa das instituições”. E também um papel-chave no passado e no futuro. [...] “quem controla o presente controla o passado; quem controla o passado controla o futuro”. Deste modo, “os arquivistas são importantes agentes no processo de preservação e construção do nosso passado, da nossa memória. Esta memória nos permite determinar quem somos e de onde viemos. Sem construir esta identidade e memória, nossos próximos passos não terão firmeza; não será possível construir o futuro”.

Embora a temática seja pouca explorada pelos profissionais de arquivologia, estes devem se inserir como participante da história da sociedade que por meio desses documentos (informação) constroem um novo paradigma de observação, nascendo daí uma nova tendência, uma atividade inovadora e pouco explorada por esse profissional. É necessário que em sua maioria deixem de ser custodiadores neutros e passem a atuar na (re) construção, no resgate e preservação da informação, para atuarem como pesquisadores deixando para trás o “estigma” de

que, quem trabalha com arquivos e lida com montanhas de papéis ditos “velhos” exercem um trabalho monótono.

Jardim (1998, p.7) destaca que nos trabalhos arquivísticos as atividades de avaliação, descrição, estudos de usuários, a preservação dos documentos e a disseminação da informação entre outros, já se encontram inseridos a “abordagem investigativa”, ou seja, o conjunto de princípios e métodos em si mesmo já implica pesquisa. Jardim ainda salienta que:

O conhecimento arquivístico disponível tem resultado da nossa capacidade em relacionar dialeticamente estas práticas com suas conseqüências e pressupostos teóricos. Esta é a diferença entre um arquivista e um “guardador de documentos” entre gerenciar as informações e ordenar documentos, entre uma prática teórica e cientificamente construída e um fazer calcado em um bem intencionado senso-comum. Ter em conta tais diferenças implica a postura pela qual o arquivista aborda diversos aspectos da sua atividade. E isso significa um diferencial de qualidade. Gerenciar arquivos com “qualidade total” pressupõe cientificidade.

Para Schellenberg, (2006, p.160) [...] As atividades analíticas são, por assim dizer, a essência do trabalho de um arquivista; as demais atividades são baseadas em grande parte, na de natureza material (conhecimento tácito). O arquivista visa a um duplo objetivo: preservar para disponibilizar aos usuários.

Nesse sentido, a atuação do arquivista está no centro da organização do processo cultural na sociedade, vez que desenvolve seu ofício buscando a preservação dos acervos e bens culturais, bem como a sua transmissão, visando garantir o direito à memória, seja ela coletiva ou individual, as quais se encontram registradas em seus diferentes suportes. (RIBAS; ZAVIANI, 2007, p. 53-54).

O acesso a informação, portanto é condição fundamental para o desenvolvimento da cidadania, requisito básico para os direitos civis, políticos e sociais para formação de uma nação mais justa e livre.

3 PRODUÇÃO INTELECTUAL DO ARQUIVISTA ACERCA DA MEMÓRIA

Após uma investigação com relação atuação do arquivista na organização, tratamento, conservação, recuperação e acesso a memória institucional, bem como os pesquisadores e instituições que contribuíram para o desenvolvimento do conhecimento arquivístico na pesquisa da memória institucional, quais aspectos já foram abordados e quais as brechas existentes, podemos apresentar os resultados que se seguem.

3.1 Teses e Dissertações

Os dados da pesquisa sobre Teses e Dissertações resultaram em uma (01) tese de doutorado, não disponível e em andamento, 02 (duas) dissertações, ambas concluídas, porém uma possui somente o resumo disponibilizado para análise e a outra disponibilizada para análise. Estes foram localizados nos programas de Teses e Dissertações da CAPES ¹ e no banco de teses e dissertações do Banco Brasileiro de Teses e Dissertações (BBTD) do IBICT².

Tese: Sobrevivência e tensões: Uma análise sobre o patrimônio documental e a memória social entre sociedades culturalmente diferentes. 2007

O autor realiza por meio de análise, a fragmentação existente no acervo arquivístico do Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz e suas conseqüências para a manutenção da construção da memória Institucional do Arquivo bem como, a utilização das informações por parte dos usuários. Conclui por

¹ CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES foi criada em 11 de julho de 1951, pelo Decreto nº 29.741, com o objetivo de "assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visa ao desenvolvimento do país".

² O IBICT Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia é uma instituição brasileira de pesquisa sobre a Ciência da Informação. Criada em 04 de março de 1954 a partir do antigo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), o IBICT tem como objetivo promover a competência. O desenvolvimento de recursos e a infra-estrutura de informação em ciência e tecnologia para a produção, socialização e integração do conhecimento científico-tecnológico do Brasil.

meio do mapeamento, que hoje o Departamento de Arquivo e Documentação é o responsável pela redução na fragmentação destes acervos e ressalta e valoriza os procedimentos de gestão documental no interior dos arquivos da Fiocruz.

Arquivo, Memória e Fragmentação: a construção do acervo do Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz – Fiocruz – Ano de 1999.

A dissertação apresenta o mapeamento das informações existentes nos sítios da instituição do poder Judiciário Brasileiro, mas especificamente as informações históricas e como estas são tratadas nos ambientes físico e virtual dessa instituição. O autor ressalta a importância dessas informações para a sociedade, visto que perpassa pela análise do desenvolvimento da tecnologia digital e seus benefícios sociais. O que permite pensar na consolidação dos lugares de memória utilizando metodologia, estratégias e objetivos pautados em princípios históricos, arquivísticos e museológicos. Ressalta a importância dos serviços do profissional da informação que necessitam ter capacidade de adaptação e aprendizado às novas tecnologias, vez que a preservação da informação histórica servirá de instrumento de divulgação, reflexão e para celebrar a memória oficial das cidades, estados e do país, e com isso aumentar o sentimento de amor a terra. Sugere algumas recomendações de ordem prática para a implantação de um sítio de informações históricas.

3.2 ARTIGOS EM PERIÓDICOS

Os artigos localizados encontram-se publicados nos seguintes periódicos: Revista Arquivística.net, Revista Arquivo & Administração, Revista Perspectiva em Ciência da Informação, Memória & Caminhada - Revista de Estudos Sobre as Comunidades Eclesiais de Base e HORIZONTE Revista de Estudos de teologia e Ciências da Religião.

3.2.1 Revista Arquivística.net

Nesse periódico foram encontrados três artigos relacionados com a presente pesquisa, sendo que dois foram selecionados por serem de autoria de profissionais com graduação em Arquivologia e estarem de acordo com a temática da pesquisa:

Os documentos eclesiais católicos como meios para a compreensão de identidades e de memórias sociais.

O artigo é parte de uma pesquisa de Iniciação Científica a qual tem como objetivo identificar a formação da memória religiosa e sua influência nos movimentos sociais e políticos na Baixada Fluminense-RJ. O autor utiliza como metodologia a história oral de seus moradores e faz uma análise comparativa dos documentos produzidos nos arquivos acumulados pela Diocese, entre seus membros e leigos para a construção narrativa da pesquisa. Destaca a importância desses arquivos para o levantamento da memória coletiva de uma época visando a (re) construção da história dessa região e de sua identidade histórica, notadamente a participação da Diocese em prol dos movimentos sociais e políticos os quais fornecem elementos capazes de unir o passado e o presente. E também como seus participantes constroem sua identidade a partir dos documentos que produzem vez que o arquivo eclesial é um arquivo especializado, específico advindo de experiências humanas e que ainda representa verdadeiros depósitos sem “janelas”, com pouca visibilidade.

Aqui o autor privilegia a informação e a sua disponibilização como formação de identidades de uma sociedade por meio de relatos orais e de documentos produzidos por seus participantes.

Tecnologia, memória e a formação do Profissional arquivista

Neste artigo o autor chama a atenção para a arquivística Pós-custodial que elege a informação como objeto da arquivística e para o impacto das novas tecnologias da informação sobre as práticas arquivísticas as quais não podem ser ignoradas visto que

estas geram a todo o momento um impacto cada vez maior na vida social e cultural dos povos. Alerta para a falta de políticas sólidas e socializadas para a preservação destas informações em bits. Por tanto sendo necessária a vinculação da preservação da memória com a tecnologia. A introdução das tecnologias da informação no mundo dos arquivos tem suscitado o interesse por estes, uma vez que tem favorecido o acesso rápido e eficiente à grandes volumes de informação que, de outro modo, permaneceriam inexplorados devido à limitação de ferramentas de acesso. O autor ressalta a necessidade do arquivista adquirir competência em informática, para com isso permitir que a arquivística se iguale às condições sociais, administrativas e culturais de maneira a potencializar sua abrangência.

3.2.2 Revista Arquivo & Administração

A Revista Arquivo & Administração é editada pela AAB – Associação dos Arquivistas Brasileiros desde 1972. Nesse periódico foram selecionados dois artigos relacionados com a presente pesquisa, tendo como autoria o profissional com formação em Arquivologia, são eles:

Arquivos e Informações: uma parceria promissora

Os autores realizam uma análise entre os arquivos e a informação, como elemento de viabilização não só da preservação da memória documental, como também o de garantia do exercício de cidadania. E destaca o papel primordial que compete aos arquivos hoje. A mudança do foco do documento para a informação demonstra o sentido maior que está por trás da tarefa de guardar documentos, sendo necessário desprende-lá do suporte para integrá-la, para propiciar o entendimento da informação e da memória, uma vez que estas expressam valores e experiências vividas.

Em busca da consciência do que somos: a identidade nacional através da cultura.

O autor chama a atenção para a falta de políticas públicas de preservação dos bens e identidade cultural do povo brasileiro e credita esse fato a inexistência de limites claros entre os deveres e direitos dos cidadãos, das instituições, dos governantes, das elites e do Estado. E este se dá em virtude da formação cultural brasileira nos moldes do patriarcado. O autor analisa essas questões a partir de Sérgio Buarque de Holanda, Jose Maria Jardim e Ulpiano Bezerra de Menezes. Questiona quais foram os sentidos e valores no decorrer da construção das políticas públicas de preservação no Brasil? E que ao identificarmos a origem dessas escolhas é possível identificar como eram as relações sociais que culminaram na institucionalização das formas e políticas culturais no Brasil dos anos : 37, 50 e de 90.

3.2.3 Revista Perspectiva em Ciência da Informação

A Revista Perspectiva em Ciência da Informação é uma publicação quadrimestral da Escola de Ciência da Informação da UFMG. Foi Lançada em 1996, em substituição à Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Este Artigo posteriormente passou a compor um capítulo do livro “CIDADES CONTEMPORÂNEAS E POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÕES”, conforme será demonstrado mais na frente nesta pesquisa.

Digitalizando a Memória de Salvador: nossos presente e passado têm futuro?

Neste trabalho os autores realizam um estudo de caso sobre a transferência do suporte tradicional do acervo de Pierre Verger, considerando que a migração de documentos é muito mais que apenas sua digitalização, notadamente porque significa uma mudança no objeto a ser preservado. Os autores destacam que não há nenhum modelo genérico para a aplicação da digitalização, visto que dependerá das peças do acervo a serem

digitalizadas devendo estas passarem por adaptações. Ressalta a necessidade de se conhecer os requisitos necessários da preservação digital de informações arquivísticas, frente ao processo de migração dos suportes tradicionais para suportes baseados em tecnologias avançadas de informação e comunicação.

3.2.4 HORIZONTE Revista de estudos de teologia e ciências da religião

É uma Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião – do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC Minas, tem por objetivo veicular trabalhos científicos que contribuam para o avanço da pesquisa, especialmente, nas áreas das Ciências da Religião e da Teologia, desde 1997 e a partir de 2009 lançou sua versão eletrônica, integrando o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER-IBICT). Está indexada em diversas agências nacionais e internacionais (LATINDEX, CLASE, Hela, Sumários.org, ICAP).

A Diocese de Nova Iguaçu frente à chacina da Baixada Fluminense: Memória e Identidade

O autor por meio de inúmeras entrevistas traça os impactos das esperanças e das frustrações ocorridas no comportamento tanto dos agentes religiosos como também dos leigos no universo religioso católico da Diocese de Nova Iguaçu.

A morte do padre abalou a confiança de muitos, mesmo após ter transcorrido três anos da “Chacina da Baixada” as pessoas ainda sentem-se inseguras e temerosas, visto que o caso ainda se encontra em aberto, o que motiva a falta de credibilidade no poder público frente à violência na Baixada Fluminense. O autor realiza o resgate por meio da memória oral, as lembranças compartilhadas como o elemento básico na construção da identidade dos grupos e dos indivíduos.

3.2.5 MEMÓRIA & CAMINHADA - REVISTA DE ESTUDOS SOBRE AS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE

A Revista é uma publicação da Universidade Católica de Brasília e pertence ao Programa de Pesquisa e Documentação das Comunidades Eclesiais de Base, desde 2001.

A Construção e a Organização da Memória Coletiva Leiga e libertadora numa Comunidade Eclesial de Base – CEB

O autor neste artigo enfoca os aspectos sociais de memória, as lembranças de acontecimentos, personagens e lugares, como forma de sustentar a identidade da comunidade em meio as transformações ocorridas nos campos sócio-político, econômico e no campo eclesial que a impactaram, partindo da vivência cotidiana daqueles que participaram da concretização e fixação na Comunidade Eclesial de Bases - CEBs. Emprega para isso a metodologia da História Oral colhida junto aos sujeitos que atuam de maneira direta nessas comunidades, mais precisamente da Diocese de Duque de Caixas e São João de Meriti, na denominada Baixada Fluminense. Utiliza como marco referencial a atuação dos padres italianos interligados com a CEB, surgida como consequência de projetos pastorais e que permanece até hoje por terem se transformado em elos entre a igreja e os leigos, e por consequência, a incorporação dos leigos nas igrejas e em seus ministérios.

3.3 CONGRESSOS, EVENTOS E SEMINÁRIOS

No VI Congresso Nacional de História da Mídia. 200 anos de mídia no BRASIL realizado pela Universidade Federal Fluminense do Rio de Janeiro, de 13 a 16 de maio de 2008, foi apresentado o trabalho de um arquivista do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, cujo tema está relacionado com a pesquisa.

3.3.1 VI Congresso nacional de história da mídia

O Congresso reuniu alguns dos mais expressivos nomes de pesquisadores nacionais e estrangeiros que se dedicam a pesquisar a história dos meios de comunicação. O VI Congresso Nacional de História da Mídia é o movimento de dezenas de pesquisadores

que, desde 2001, prepararam ações no sentido de resgatar a história da mídia brasileira no momento em que completasse o bicentenário de sua implantação no país.

O Correio da Manhã e seu Acervo Documental: História e Memória.

O autor realiza uma análise da imagem dos acervos fotográficos históricos, mais precisamente do ano de 1968, considerado o de maior transformação para a sociedade brasileira, visto que o Brasil vivia seu momento revolucionário, entre as lutas de resistência à ditadura militar, quando imperavam no país a censura, a violação dos direitos políticos, prisões, torturas e mortes, por seus direitos civis e culturais. Contrastar as fotos do “Jornal O Correio da Manhã” com as fotografias que eram produzidas pelo governo, portanto as consideradas de “publicidade oficial e particular”, trouxeram à tona a importância da preservação do acervo documental para memória do país como forma de garantir o direito do cidadão à informação. Ao conhecer sua história, devolve ao cidadão a verdadeira “informação - conhecimento” que permitiu a estes refletir e analisar, sem violação, sem alteração ou manipulação das idéias.

3.4 LIVRO (S) OU CAPÍTULO (S) DE LIVROS

Para a localização de livros ou capítulos de livros de autoria do profissional arquivista foi utilizado o site do Google Book Search³. As palavras chaves utilizadas foram “memória”, “memória institucional ou organizacional”, arquivista e preservação da memória. O resultado foi de 221 títulos contendo a palavra memória cujo tema continha o termo, contudo, não estava relacionado como sendo de autoria do arquivista, todavia ao analisar o Currículo Lattes dos autores que possuíam trabalhos na área da memória foi localizado um capítulo de livro de autoria de arquivista, cuja temática está relacionada com a pesquisa e se

³ Disponível em: <<http://books.google.com.br>>

encontra disponível para leitura. Portanto sendo demonstrado somente o capítulo abaixo.

3.4.1 *CAPÍTULO DE LIVRO*

Digitalizando a Memória de Salvador: nossos presente e passado têm futuro?

Neste trabalho os autores realizam um estudo de caso sobre a transferência do suporte tradicional do acervo de Pierre Verger, considerando que a migração de documentos é muito mais que apenas sua digitalização, notadamente porque significa uma mudança no objeto a ser preservado. Os autores destacam que não há nenhum modelo genérico para a aplicação da digitalização, visto que dependerá das peças do acervo a serem digitalizadas devendo estas passarem por adaptações. Ressalta a necessidade de se conhecer os requisitos necessários da preservação digital de informações arquivísticas, frente ao processo de migração dos suportes tradicionais para suportes baseados em tecnologias avançadas de informação e comunicação. Destacam a necessidade da criação de redes e sistemas de informações arquivísticas com método, normas e tecnologias padronizadas ou interoperáveis, de estratégias para o futuro com vistas na obsolescência da tecnologia como forma de garantir a integridade e a acessibilidade das informações dos acervos existentes para a chamada “sociedade da informação”, ou seja, o futuro aponta para uma arquivística sem papel, com implantação dos sistemas virtuais de informações, portanto representando um desafio para as teorias arquivística.

A pesquisa sobre a produção científica dos Arquivistas interessados no estudo das questões de “Memória” apresentou a valorização da “informação” contida nos mais variados suportes, ou seja, foi substituído o fazer pela primazia do conhecer, abandonou-se as perspectivas físicas do documento para uma perspectiva intelectual e contextual, sobre temas arquivísticos (MALHEIROS, SILVA, p.213 apud BRITO, p.38-39)

As produções científicas desses profissionais apresentados demonstram a importância das fontes primárias para a pesquisa e para o desenvolvimento das instituições, visto que estas irão se constituir como prova de evolução de suas atividades: o que produzem, realizam e acumulam ao longo do tempo. Ou seja, o documento de arquivo é prova porque é produzido, recebido/acumulado no desenvolvimento das atividades de uma instituição e, portanto, permite o registro da sua memória como processo.

A partir do levantamento dos trabalhos publicados na área da Ciência da Informação, não se pode afirmar que existe uma tendência na produção que tratam da temática memória, embora tenha havido um crescente interesse por parte dos arquivistas sobre o tema a partir do ano 2000.

É, portanto de fundamental importância para o desenvolvimento da Arquivologia que o arquivista torne-se um produtor de conhecimentos, e por meio do “estado da arte” utilize de forma sistêmica da informação arquivística, vez que essa compreensão do “estado do conhecimento” ou “estado da arte” sobre um tema e determinado momento, é necessário no processo da evolução da ciência, considerando que esta fornece matéria-prima para o alargamento não só de seus conhecimentos, como também para os pesquisados da área. Esta nova arquivística estaria apoiada na pesquisa, nos programas de pós-graduação ou outros estudos de alto nível e na cooperação com as outras disciplinas e profissionais.

Este diagnóstico sobre a escassez da produção, ou mesmo a falta de interesse, relacionada ao tema memória. Conforme declara Eunice Durham (1984, p. 51) no Brasil, se privilegia o novo ao contrário de outros países: [...] O Brasil é aquele no qual, me parece, há maior fascínio pelo novo. Nos outros países há, digamos uma valorização do passado muito maior. No Brasil, em todas as classes dominantes, apareceu alguma novidade, todo mundo fica absolutamente encantando.

Diante dos resultados percebe-se, a reduzida quantidade na produção científica do profissional arquivista relacionados à temática memória, visto que das 194 (cento e noventa e quatro) obras elencadas para compor esta pesquisa foram identificados somente 12 (doze) trabalhos sobre o tema memória, contudo, há o que se comemorar, visto que foi possível observar o crescente interesse pelo tema a partir do ano 2000 e a mudança de paradigma que era o do Arquivista Custodial para o Pós-custodial, ao privilegiarem a informação não importando em que suporte estivesse, transcendeu-se do meramente instrumental para o âmbito da Ciência da Informação, proporcionando sentido à vida das sociedades. A Arquivística pós-custodial evidencia a necessidade de se estimular a interdisciplinaridade entre a Arquivística e as demais ciências.

4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Conforme ficou demonstrado, os autores apontados na pesquisa, privilegiaram a informação, uns primando pela migração de suporte para a disponibilização da informação ao número maior de usuários, outros a gestão de documentos como forma de garantir a informação ou ainda no conteúdo informacional por meio da imagem utilizando a fotografia para trazer à luz as verdades de uma época, ou ainda a construção da memória coletiva escrita por meio da memória oral o que permitirá compreender as lutas pela dominação de classes. E ainda, entender a construção da cultura do povo brasileiro por classes sociais dominantes o que impossibilitou a falta de (re) conhecimento na construção da formação cultural e identidade social do povo brasileiro. Enfatizando a importância do patrimônio da história cultural, na trajetória da sociedade para a formação e exercício da cidadania.

Importa dizer também que, o reconhecimento do profissional de arquivologia nos últimos anos tem proporcionado inúmeras vagas no mercado de trabalho, principalmente no serviço público, o qual pode ser identificado como sendo ao

mesmo tempo um dos fatores que a princípio o distanciará para logo depois o aproximar da academia em razão das exigências do mercado de trabalho e da chamada globalização, estes necessitarão de formação contínua e por consequência esses profissionais poderão vir a se inserir na carreira de docência o que possibilitará um quadro de docentes com formação em Arquivologia.

Segundo Chauí (1994, p.3, apud JARDIM, 1999, p.38) há um vínculo interno entre docência e pesquisa, portanto, entre formação e criação, pensamento e conhecimento.

Johanna W. Smit (2002, p.7) destaca que os profissionais que participam do processo de construção do conhecimento, [...] envolvidos em pesquisa incorporam a noção do conhecimento enquanto processo e, portanto, em constante mudança: nesta acepção os “Profissionais da Informação” têm uma evidente contribuição a dar na construção de uma Sociedade da Informação mais voltada para a inclusão do que para a exclusão social.

À medida que se identifica a pouca produção do “estado do conhecimento” ou “estado da arte” sobre a produção do profissional arquivista, fica claro a falta de um posicionamento desse profissional que ainda não se deu conta da importância da pesquisa para o desenvolvimento e consolidação da Arquivologia mesmo a nível de pós-graduação, vez que poucos foram os que se arriscaram nesta área, dado o baixo número de trabalhos apresentados.

Portanto, não se deve confundir conhecimento com o avanço científico-tecnológico que coloca à disposição “a informação”, porém é necessário ter a capacidade de interagir com essas informações para que seja gerado o conhecimento, e uma das formas de se apropriar desse conhecimento é debruçar-se sobre ele.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Maria Ângela. *Informação e conhecimento na era digital. Transinformação*, Campinas 17(2): 111-122, maio/ago, 2005.
- _____. *Memória e sociedade contemporânea: apontando tendências. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v.12, n.2,p.161-176, jul./dez., 2007
- BARROS, Daniela Martí. *A memória. Comciência*, n.52, p.1-4, mar. 2004. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/memoria/15shtml>>. Acesso em: 28 abr. 2009.
- BRASIL. Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências.**CONARQ**. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=92&sid=52>>. Acesso em: 25 mai 2009.
- CARBOBE, Salvatore. Reflexões de um arquivista em visita ao arquivo do Estado de São Paulo. **ARQUIVO: B. hist. e inf.**, São Paulo, 2 (2): 47-52, maio/ago.1981
- COSTA, Icléia Thiesen Magalhães. **Memória institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica**. (Tese em Ciência da Informação) -CNPq/IBICT, UFRJ/ECO. Rio de Janeiro, 1997. 161 p.
- DURANTI, Luciana. Registros documentais contemporâneos como prova de ação. Tradução Dora Rocha. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol.7, n. 13, 1994, p.49-64.
- JARDIM, José Maria; FONSECA, Odila Maria (Org.). **A formação do Arquivista no Brasil**. Niterói: EDUFF,1999, 167-180 p.
- _____. *A Invenção da Memória nos Arquivos públicos. Ciência da Informação*. Vol. 25, n. 2, 1995.
- _____. *A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro. (1990-1995). Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n.3,1998.
- _____. **Políticas públicas de informação: a (não) construção de política nacional de arquivos públicos e privados (1994-2006)**. In: IX ENANCIB. **Anais...** – São Paulo, 2008.
- _____. **Sistemas e políticas públicas de arquivos no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1995.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas. 5 ed.,SP. UNICAMP, 2003, p.541.
- LOPES, Carlos. **A imagem e o sonho Arquivístico**. Rio de Janeiro: Arquivo Público, 1998.
- _____. **A Imagem e a Sombra da Arquivística**. Rio de Janeiro (Brasil); Montreal, Quebec, (Canadá), 1998, p.105. Arquivo Público.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Arquivista com “A” maiúsculo**. Disponível em: <<http://blogdaeci.wordpress.com/coluna/>>. Acesso em: 21 abr. 2009.

OLIVEIRA, Eliane Braga de; RODRIGUES, Georgete M. As concepções de memória na ciência da informação no Brasil: estudo preliminar sobre a ocorrência do tema na produção científica. In: IX ENANCIB, 2008, São Paulo. **Anais...**São Paulo 2008.

RIBAS, Cláudia S. da Cunha; ZIVIANI, Paula. O Profissional da Informação: rumos e desafios para uma sociedade inclusiva. **Revista Informação & Sociedade**: Est., João Pessoa, v. 17, n. 3, p.47-57, set./dez.2007.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa, 1998. p.356.

SHELLENBERG, Theodore. Roosevelt. **Arquivos Modernos**: princípios e técnicas. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974.

_____. **Arquivos Modernos**: princípios e técnicas. 6 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

SMIT, Johanna W. **A recuperação da história**: Memória. São Paulo, v.6 n. 20, jan./set. 1994. Entrevista concedida a Pedro.G. de Andrade; Roniwalter Jotobá.

INSTITUTIONAL MEMORY AND PRODUCTION OF SCIENTIFIC ARCHIVIST THE NATIONAL SCENE

Abstract: Seeks to identify how the archivist can contribute to re-interpret the past with the institutional memory as part of research, aiming to rescue and preserve to spread the collective memory of the past, while practices of social representations. The main objective of the research was to map the Archivist in the production of scientific output on institutional memory, performing a critical evaluation of this production in the period 2000 to 2009. It also emphasizes that the archivist is not simply a technical handler, is a professional who needs to have general knowledge and historical sensitivity, the preservation of documentary heritage of a country depends on its action and good sense, since the memory was recorded and preserved to basis of all human activity.

Keywords: Institutional memory. Interdisciplinary training. Archivist.

Originais recebidos em: 18/11/2011

Aceito para publicação em: 12/12/2011

Publicado em: 28/12/2011